

# Representações sociais de puérperas sobre as mamas no aleitamento

**RESUMO** | Objetivo: Aprender representações sociais de puérperas sobre as mamas no período do aleitamento. Método: Pesquisa qualitativa, fundamentada na teoria das representações sociais. Utilizou-se o teste de associação livre de palavras, aplicado a 95 puérperas num Centro de Parto Normal de Salvador-Ba, no período de novembro de 2017 a fevereiro de 2018. Realizou-se a análise da estrutura das representações sociais a partir da árvore de similitude das evocações livres. Resultados: As representações sociais das puérperas sobre as mamas são marcadamente a dor e o tamanho, influenciadas por elementos periféricos que envolvem o ato de amamentar e a saúde, estando associadas as suas crenças, conhecimentos e valores afetivos. As participantes reconhecem que as mamas são partes importantes do corpo que requerem cuidado cotidianamente. Conclusão: Os achados corroboram para novos olhares para subjetividades que envolvem o aleitamento, podendo nortear práticas de cuidado em saúde que colaborem para satisfação enquanto nutriz.

**Descritores:** Período pós-parto; Aleitamento materno; Glândulas mamárias humanas; Enfermagem.

**ABSTRACT** | Objective: To apprehend social representations of postpartum women about their breasts during the breastfeeding period. Method: Qualitative research, based on the theory of social representations. The free word association test was used, applied to 95 postpartum women in a Normal Delivery Center in Salvador-Ba, from November 2017 to February 2018. The analysis of the structure of social representations was carried out from the tree of similarity of free evocations. Results: The postpartum women's social representations about the breasts are markedly pain and size, influenced by peripheral elements that involve the act of breastfeeding and health, being associated with their beliefs, knowledge and affective values. Participants recognize that the breasts are important parts of the body that require daily care. Conclusion: The findings corroborate new perspectives on subjectivities that involve breastfeeding, which may guide health care practices that contribute to satisfaction as a nursing mother.

**Keywords:** Postpartum period; Breastfeeding; Human mammary glands; Nursing.

**RESUMEN** | Objetivo: Aprender las representaciones sociales de las mujeres posparto sobre sus senos durante el período de lactancia. Método: Investigación cualitativa, basada en la teoría de las representaciones sociales. Se utilizó la prueba de asociación libre de palabras, aplicada a 95 puérperas en un Centro de Parto Normal en Salvador-Ba, de noviembre de 2017 a febrero de 2018. El análisis de la estructura de las representaciones sociales se realizó a partir del árbol de similitud de evocaciones libres. Resultados: Las representaciones sociales de las mujeres posparto sobre las mamas son marcadamente dolorosas y de tamaño, influenciadas por elementos periféricos que involucran el acto de la lactancia materna y la salud, estando asociadas a sus creencias, conocimientos y valores afectivos. Los participantes reconocen que los senos son partes importantes del cuerpo que requieren cuidados diarios. Conclusión: Los hallazgos corroboran nuevas perspectivas sobre subjetividades que involucran la lactancia materna, las cuales pueden orientar prácticas de cuidado de la salud que contribuyan a la satisfacción como madre lactante.

**Palabras claves:** Período posparto; Amamantamiento; Glándulas mamarias humanas; Enfermería.

## Cintia Michelle Alexandria Nepomuceno

Especialista em Enfermagem Obstétrica  
Orcid: 0000-0002-8304-7466

## Rogéria Caetano de Carvalho

Centro Universitário Estácio da Bahia, Brasil  
Orcid: 0000-0001-6457-3447

## Andreia Silva Rodrigues

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, Bahia, Brasil.  
Orcid: 0000-0002-0091-2849

## Simone Santos Souza

Mestre em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia, Brasil. Centro Universitário Jorge Amado  
ORCID: 0000-0002-5283-6083

## Cleuma Sueli Santos Suto

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, Brasil. Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
ORCID: 0000-0002-6427-5535

## Sara Peixoto de Almeida Brandão

Mestre em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares  
Orcid: 0000-0002-1925-9093

Recebido em: 31/10/2020

Aprovado em: 10/12/2021

## INTRODUÇÃO

O puerpério é o período que se inicia logo depois da dequitação da placenta e tem duração de seis a oito semanas. Corresponde a re-epitelização do endométrio, sendo neste período que a mulher se recompõe da gestação tanto em termos anatômicos, quanto em termos fisiológicos e bioquímicos<sup>(1)</sup>.

Normalmente, o puerpério envolve uma série de transformações intensas vivida pelas mulheres. Esses processos vão desde mudanças físicas até as

mudanças emocionais. O corpo que, em cerca de 40 semanas abrigou um novo ser, novamente vai se transformando em decorrência da maternidade trazendo para a mulher implicações e conflitos. Na vivência do processo da maternidade, a mãe transforma-se enquanto mulher e percebe-se como sendo a mesma pessoa, mas agora com novas dimensões: além de mulher, mãe<sup>(2)</sup>.

Uma dessas transformações experimentadas pelas puérperas é a amamentação. O aleitamento materno é o melhor método natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança. Permite ainda um impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê<sup>(3)</sup>. A amamentação apesar de ser um processo fisiológico natural, muitas vezes precisa ser aprendida para que se mantenha, exclusivamente por no mínimo por seis meses, conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS), pela sua importância na redução da morbimortalidade infantil. Profissionais de saúde são fundamentais na promoção e apoio a amamentação, que realmente efetiva-se após a alta hospitalar. Portanto, as mulheres necessitam de apoio da Enfermeira e da equipe multiprofissional para conhecimentos sobre o manejo da amamentação e enfrentamentos das dificuldades. Muitas vezes esse conhecimento e apoio ocorrem sem auxílio especializado, sendo realizado por familiares e/ou outras pessoas do convívio como amigas, o que influencia nas representações sociais sobre mamas e determinando as práticas adotadas<sup>(4)</sup>.

Nesse sentido, as mulheres podem estar vulneráveis a sentimentos conflitantes que podem afetar na relação mãe e filho, uma vez que seu corpo era visto tão somente para si, agora é visto como uma apropriação social para o exercício da maternidade, em especial para a amamentação. Ao longo da vivência desse binômio, a amamentação revela-se com diferentes sentidos, crenças, mitos e ideologias formados

em torno da sociedade e insegurança em relação capacidade da puérpera de cuidar e nutrir (5).



Uma dessas transformações experimentadas pelas puérperas é a amamentação. O aleitamento materno é o melhor método natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança. Permite ainda um impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê



O corpo feminino passa por processos que envolvem contexto social, cultural e estrutural em que a mulher-

mãe- nutriz está inserida. Durante décadas a amamentação não era considerada algo natural, não havia vínculo entre mãe e filho, em muitas famílias as crianças eram alimentadas por mulheres escravizadas as “amas de leite” prática comum no período escravista, um ofício no Brasil antes e depois da abolição. A maternidade só passou a ser valorizada e a amamentação incentivada no final do século XIX e estudos sobre os riscos da amamentação cruzada foram surgindo evidenciando que a prática pode ter contribuído para a existência de mitos sobre leite forte ou fraco que interferem até os dias de hoje na amamentação<sup>(6)</sup>.

Dessas experiências adquiridas no contexto histórico estabelecido dentro da sociedade, resultam em significados diversos frente à amamentação, interferindo na forma como as mulheres agem, pensam e sentem a esse respeito. Em vista disso, a amamentação sofre influência das imposições sociais que definirá como a amamentação será conduzida<sup>(6)</sup>.

A amamentação atualmente ainda é considerada um tabu, o seio que alimenta o filho é o mesmo que desempenha um papel importante para a sua sexualidade (7). Os conflitos entre o seio materno e seio erótico muitas vezes causam em algumas puérperas sensações corporais de desconfortos e confusão como alterações ou anormalidade, uma mudança completa na sua autoimagem, podendo embarçar os papéis de mulher e mãe.

Buscou-se, portanto, abordar a temática das mamas na perspectiva da amamentação, do seio materno e das transformações sociais que influenciam a vida das mulheres no período puerperal, com fundamentação na Teoria das Representações Sociais (TRS), pela qual é possível compreender as interpretações e os sentidos que os grupos e sujeitos têm sobre objetos sociais, com o enfoque no saber construído no cotidiano dos grupos sociais – o conheci-

mento do senso comum.

As representações sociais dão sentido, orientam e conduzem os grupos sociais. Formam um saber prático tanto por estarem inseridas na experiência, que envolve um contexto histórico, cultural e espacial, quanto por orientarem as comunicações e condutas dos sujeitos (8).

Dessa maneira, ao prestar uma assistência humanizada, a enfermeira e equipe multiprofissional tem o papel de empoderar à mulher no puerpério diante da sua nova realidade como mãe referente às suas mamas, que antes eram fundamentais para sua a imagem feminina e sexualidade, agora é algo que reflete a sua capacidade de nutrir outro ser humano, reforçando o vínculo entre mãe e filho.

Assim sendo, atrelando as ideias das nutrizas sobre as mamas às representações sociais, esta pesquisa teve como questão norteadora: quais são as representações sociais de puérperas acerca da mama? Para tanto, traçou-se como objetivo desse estudo: apreender as representações sociais de puérperas sobre as mamas no período de aleitamento.

#### MÉTODO

Caracteriza-se como pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, fundamentada na teoria das representações sociais, pela vertente da abordagem estrutural. Essa abordagem é defendida por Abric, com contribuições de Celso Sá, a partir da teoria do núcleo central, a qual busca demonstrar a organização interna das representações sociais no que se refere ao conteúdo cognitivo, com base no sistema central e periférico(8).

O cenário para a produção de dados foi uma maternidade pública de Salvador- Ba. Esta maternidade é referência estadual na atenção a mulher e sua saúde reprodutiva. Participaram dessa pesquisa puérperas que vivencia-

ram o parto na referida maternidade. As 95 puérperas participantes da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, onde foi explicitada



**Ao prestar uma assistência humanizada, a enfermeira e equipe multiprofissional tem o papel de empoderar à mulher no puerpério diante da sua nova realidade como mãe referente às suas mamas, que antes eram fundamentais para sua a imagem feminina e sexualidade, agora é algo que reflete a sua capacidade de nutrir outro ser humano, reforçando o vínculo entre mãe e filho**



a natureza da pesquisa, seus objetivos e métodos, tendo o livre arbítrio para

se ausentar da condição de integrante do estudo.

Este material está vinculado ao projeto piloto de iniciação científica intitulado “Mulheres no puerpério e aleitamento materno: representações sociais e práticas em saúde” e está aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 1.361.381. A produção dos dados ocorreu no período de novembro de 2017 a fevereiro de 2018 mediante aplicação das técnicas de evocação livre de palavras (TALP). Essa produção passou por atualização na análise para a atual publicação em 2021, considerando-se o advento da pandemia da COVID-19 que vivenciamos desde 2020. Apesar disso, vale salientar que, os dados de pesquisas qualitativas não ficam defasados considerando o grupo social e a problemática estudada.

Após o período de aproximação com as puérperas, deu-se início a aplicação de um instrumento composto por dados socioeconômicos e TALP com o estímulo indutor: mamas no aleitamento. Foram solicitadas as puérperas a evocação de até cinco palavras.

A técnica de associação livre de palavras, pelo seu caráter espontâneo, permite o acesso muito mais fácil e rápido aos elementos semânticos do objeto estudado (8). A aplicação da TALP ocorreu na maternidade, de maneira individual e em dias e horários agendados previamente com as participantes.

As evocações das participantes foram organizadas e processadas no software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ), o qual permite análises estatísticas(8). O software IRAMUTEQ, desenvolvido por Pierre Ratinaud é gratuito, com fonte livre, se ancora no software R que permite o processamento e análise estatística de textos elaborados.

Na análise estatística textual a partir das evocações, por meio do Software IRAMUTEQ, obteve-se uma árvore de similitude, norteadora pela hierarqu-

zação dos valores das conexões entre os termos e suas adjacências para identificar co-ocorrências entre as palavras. Essa análise se fundamenta na teoria dos grafos e, conseqüentemente, evidencia as indicações da conectividade entre os termos, o que contribui com o conhecimento da estrutura de um corpus textual, assinalando os elementos comuns e as especificidades em função das variáveis ilustrativas indicadas na análise (10).

## RESULTADOS

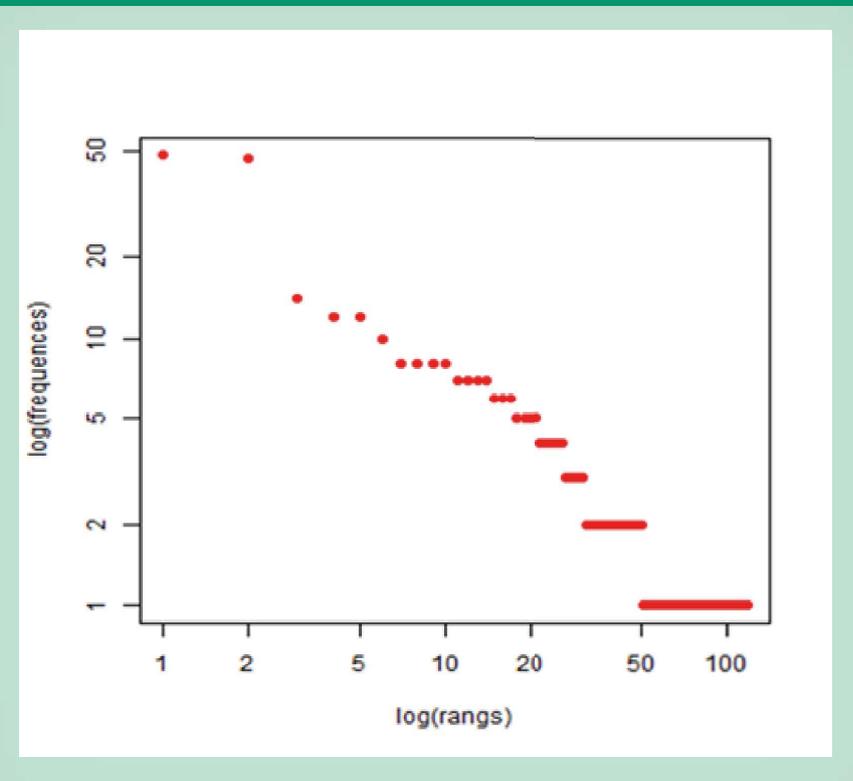
Os resultados são apresentados a partir da caracterização sociodemográfica seguida da descrição da árvore de similitude. O grupo estudado foi composto por 95 puérperas, sendo predominante a faixa etária de 19 e 21 anos (14,25%), revelando ser formado por mulheres jovens, sendo a mediana de 21 anos.

Considerando as 95 participantes, 72 responderam sobre cor autodeclarada, sendo que (41,8%) se autodeclararam pardas e (26,6%) pretas. Essas duas cores da pele, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), compõe a raça negra.

Quanto a religião, a maioria (36,63%) afirmou não ter religião, seguida da referência à religião católica (22,78%). O rendimento familiar foi classificado com base no salário mínimo, estabelecido pela Presidência da República Brasileira no valor de R\$ 937,00 (novecentos e trinta e sete reais), vigente nos meses de coleta dos dados. Assim a maior proporção concentrou-se de 1 salário mínimo (42,57%) seguido de 29,70% de renda entre 1 e 2 salários mínimos.

Ao ser analisado o tipo de ocupação das participantes o maior número é de estudantes com (28,71%), seguida de vendedora ou de prestadoras de serviços do comércio (26,73%). Referem atuação como ser do lar e autônoma 23,87% e profissionais da saúde

Figura 1: Diagrama de zipf, Gráfico estatístico. Salvador, Bahia, Brasil, 2017.



Fonte: corpus de análise processado pelo software IRAMUTEQ 0.7 alpha2

de (6,93%), atuam como domésticas (1,98%) declararam desempregadas (1,98%).

Esses achados apontam que parte importante das participantes do estudo estava exercendo uma atividade econômica e/ou inseridas no mercado de trabalho, no entanto, pode-se observar que cerca de 30% eram estudantes.

Quanto a escolaridade, 98% das puérperas informaram terem ensino médio completo (incluindo 1º e 2º grau incompleto e completo). E, no que tange a naturalidade, (69,30%) das entrevistadas afirmaram que são soteropolitanas e (29,70%) nasceram em cidades do estado da Bahia.

O objetivo de descrever o perfil de participantes de uma pesquisa em representações sociais é de extrema importância, visto que, um dos critérios para pesquisas fundamentadas nessa teoria é a existência de um grupo social que compartilha, através da comunica-

ção, vivências acerca de determinado fenômeno social(9).

Em resposta ao estímulo “o que você pensa sobre mamas no aleitamento?” Os dados foram processados com um número de 95 participantes que ao todo responderam as evocações sobre mamas.

Os números de ocorrências foram de 382, os números de formas foram 118 e de hápax foram de 68, a média de ocorrência por texto foram de 4.02. Para análise dos dados, utilizou-se a árvore de similitude que organiza as palavras através de eixos possibilitando a identificação de correlação entre as mesmas.

Assim os dados estudados foram ajustados no diagrama de Zipf (Fig 1) a análise construiu um gráfico estatístico onde foram observados uma equivalência entre as evocações, a análise lexical de similaridade preservada do IRAMUTEQ.

O DIAGRAMA de Zipf segue as Leis de Zipf que permitem estimar as frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e/ou tecnológico ao determinar a região de concentração de termos de indexação, ou palavras-chave, de modo que se torna visível quando um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande

O número de palavras apresenta pequena frequência de ocorrência. As evocações das participantes, apesar de passarem por lematização, ainda apresentaram um número significativo de palavras que apareceram uma única vez.

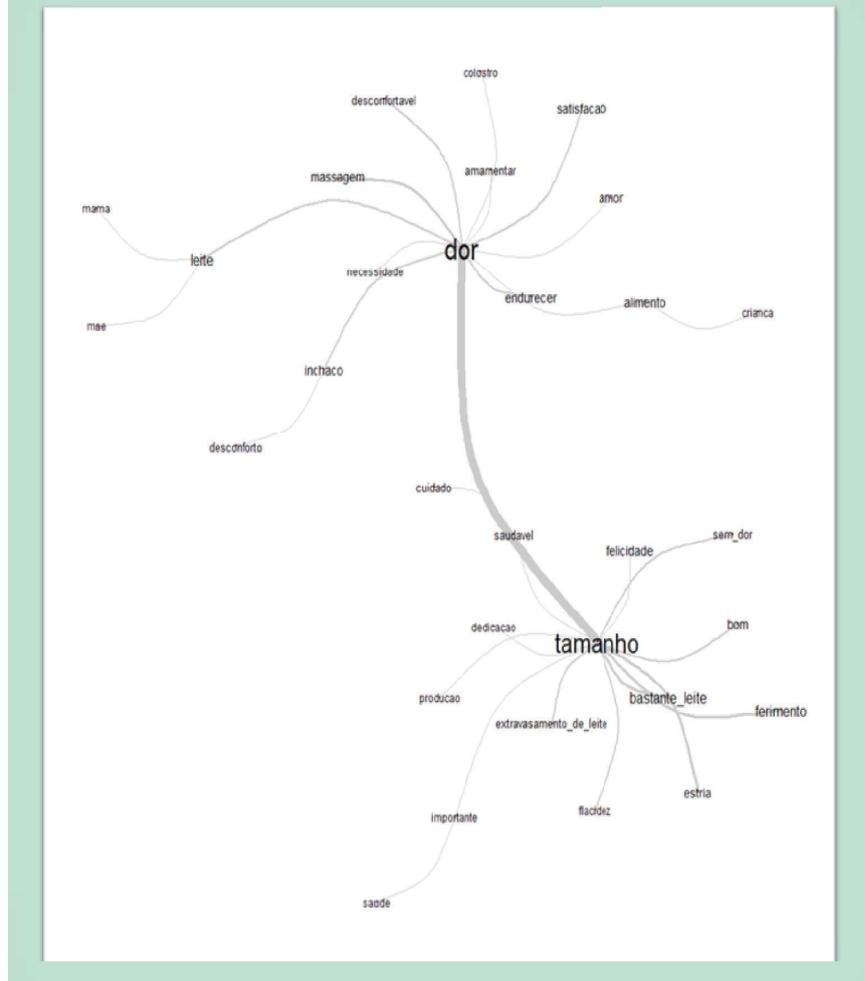
A análise de similitude, conforme figura 2, mostra um amplo leque semântico entre as expressões dor e tamanho que conforma dois núcleos de sentido. Esses termos foram os de maior frequência e coocorrência. Estão no eixo central da árvore de similitude com forte ligação entre ambos e descrevem tanto experiências limitantes por estarem associadas aos desconfortos físicos e emocionais, quanto preocupações com transformações e alterações no volume e forma das mamas.

Em uma análise geral da árvore de similitude, sobre o eixo dor, nota-se por meio de conexões, a ligação primordial com os termos leite, endurecer e massagem, pelo alívio da dor proporcionada por este cuidado. Seguindo essa linha, a expressão desconfortável vem reafirmar a necessidade de maiores orientações que a puérpera precisa ter em relação aos cuidados com as mamas.

As palavras mama, leite e mãe estão relacionadas às manifestações emocionais e envolvem o medo e a insegurança diante do novo e encontram ressonância nas palavras inchaço e desconforto. No entanto, os termos amamentar e satisfação parecem reforçar a ligação entre mãe e filho.

#### DISCUSSÃO

Figura 1: Diagrama de zipf, Gráfico estatístico. Salvador, Bahia, Brasil, 2017.



Fonte: corpus de análise processado pelo software IRAMUTEQ 0.7 alpha2

A centralidade da palavra dor como um dos núcleos de sentido parece levar em conta a memória pelo que é descrito por outras mães ou por terem sentido dor em amamentações anteriores. A palavra colostro que é primeiro leite a ser produzido, tem como característica ser expelido em pequenas quantidades, até que o leite desça o que tornam as mamas mais firmes e que também podem causar sensações dolorosas(10).

As representações são formadas para nortear interações sociais, facilitar a comunicação, esse processo se dá através de dois mecanismos baseado

na memória social e nas conclusões passadas de um grupo, a ancoragem e a objetivação, e é através deles que os objetos ganham qualidade concreta na realidade social(8).

O segundo núcleo de sentido, conformado em sua centralidade pelo termo tamanho apresenta conexão com as palavras produção e bastante leite, indicando a ideia de preocupação das puérperas ao trazer em seu bojo palavras como estrias, extravasamento de leite e flacidez. Esse conjunto de conexão possibilita inferir que há uma representação de que a mama poderá tornar-se disforme e perde a beleza.

As percepções que as puérperas têm sobre o seu corpo, em específico as mamas, durante a amamentação, estão ligadas a imagem corporal de antes da gestação. A autoaceitação do corpo está intimamente ligada aos padrões estéticos do idealismo do corpo perfeito que não deve ser perdido em decorrência do pós-parto e amamentação. Esses padrões sociais criam pressões psicológicas que afetam a autoimagem, gerando consequências negativas na sua autoestima e sexualidade(11).

No que diz respeito ao termo saúde, nota-se a preocupação com os ferimentos que possam vir acontecer em relação, a saber, a forma correta de amamentar. O cuidado e a forma saudável de vivenciar a maternidade trazem a felicidade e o bom relacionamento com o filho e consigo. A liberação de ocitocina no momento da amamentação promove o prazer materno, sensação de bem-estar, que algumas mulheres conseguiram relacionar a de estar sem dor neste momento.

Neste estudo, evidenciou-se que as representações sociais de puérperas sobre as mamas estão associadas as suas crenças, conhecimentos e valores relacionados ao mitos sobre corpos femininos e o cuidado necessário para manter a forma e a beleza como conformado socialmente. Outros autores revelam também que mitos e crenças influenciam diretamente na amamentação e como consequência o desmame precoce(5, 12).

Uma das possíveis causas que justificam a complementação alimentar precoce, de acordo com as mães é que os seios caem com a lactação(13). Sendo assim, os autores destacam a importância de que os profissionais de saúde conheçam o cotidiano materno e o contexto sociocultural a que elas pertencem para aprimorar o diálogo e quebrar paradigmas desde o período da adolescência. A amamentação, além de ser biológica é algo determinado e condicionado pela sociedade, consis-

te por algo impregnado de ideologias e delimitadas que resultam das condi-



**Ao buscar identificar fatores socioculturais, mitos e crenças de nutrizes que são potenciais causadores do desmame precoce, um estudo apontou que a preocupação excessiva com a estética dos seios após a amamentação é o fator mais relatado por mulheres**



ções visíveis na sociedade(14).

O ato de amamentar está associado a crenças e mitos em relação às mamas

que são cultivado até os dias de hoje. Neste sentido, as mamas ao mesmo tempo em que representam estímulo sexual masculino e símbolo de feminilidade para a mulher, também está relacionada com o ato de nutrir e alimentar o bebê, tendo um caráter dual na vida da mulher(12).

Ao buscar identificar fatores socioculturais, mitos e crenças de nutrizes que são potenciais causadores do desmame precoce, um estudo apontou que a preocupação excessiva com a estética dos seios após a amamentação é o fator mais relatado por mulheres (5).

Resultados semelhantes foram encontrados em estudo cujo o objetivo foi demonstrar a percepção da nutriz em relação à influência dos mitos e crenças populares na influência da nutrição adequada dos lactentes(5). Durante a pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico onde foram encontrados 50 estudos sobre o objeto pesquisado. Os resultados demonstraram que as mães que amamentam costumam acreditar no mito de que os seios caem após amamentação fazendo com que elas se sintam inseguras em relação ao seu corpo.

O ambiente social requer conhecimento sobre amamentação e sexualidade, é viável a realização de ações voltadas a educação em saúde envolvendo tais questões a fim de quebrar paradigmas e desmitificar tabus. Sabendo que a cultura tem grande influência na atitude das mulheres relacionadas as suas experiências sexuais e as práticas de amamentação (15).

As representações sociais se mostraram claras e precisas o suficiente para apoiar e manter um crescimento de pesquisa não só na área da psicologia social, a partir de um ponto de vista diverso, pode-se perceber que a pesquisa em representações sociais poderia contribuir em diversas áreas de conhecimentos para a compreensão de um amplo aspecto de fenômenos sociais (16).

Neste sentido, destaca-se a importância de maiores orientações que as puérperas necessitam ter durante a gestação e no pós-parto. No pensamento do grupo das participantes do estudo, indicam a preocupação em relação as mamas e o corpo, as percepções com o corpo vêm em seguida de crenças, conhecimentos e valores afetivos.

Um dos aspectos evidenciados neste estudo foi a dor, é comum as puérperas sentirem dor nos primeiros dias de amamentação. Uma pesquisa sobre os desafios das mulheres durante amamentação aponta que as principais dificuldades são “mamas doloridas, cheias e quentes” uma dificuldade comum entre as puérperas já que a produção em excesso de leite causa dor(17).

Ao identificar a existência dessa representação da dor, o profissional de

saúde pode qualificar seu processo de cuidado neste aspecto com vistas no contentamento da mulher no processo de amamentação. A satisfação da mulher com o atendimento e vivência no período gravídico-puerperal é relevante no processo de cuidado afirmando-se as boas práticas na assistência a mulher preconizadas pela Organização Mundial de Saúde(18).

#### CONCLUSÃO

As representações sociais de puérperas sobre as mamas no puerpério estão associados as suas crenças, conhecimentos e valores afetivos e se colocam como fatores limitantes ao processo de amantar.

As participantes do estudo reconhecem as mamas parte importante do

seu corpo que requerem cuidado no processo da amamentação com vista a mantê-las em boa conformação e com estrutura que tinham antes da gestação. O processo de aleitamento está marcadamente associado a dor e ao tamanho que a mama passará a ter.

A(o) profissional enfermeira(o) e equipe multiprofissional participam na construção destes cuidados com as mamas garantindo a saúde materna e da criança. Assim, esta produção corrobora nas práticas de saúde em aleitamento materno, viabilizando enriquecimento do conhecimento de profissionais de saúde e embasando novas estratégias e políticas de saúde da mulher e da criança.

## Referências

1. Silva MR, Krebs VA. Uma análise sobre a saúde da mulher no período puerperal. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021; 4(1):611-620.
2. Morais EPAM, Mangueira SO, Perrelli JGA, Rodrigues BHX, Gomes RCM. Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas. *Rev Cubana Enfermer*. 2020; 36(1):e3112.
3. Martins DP, Góes FGB, Pereira FMV, Silva LJ, Silva LF, Silva MA. Conhecimento de nutrízes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2018; 12(7): 1870-1878.
4. Pereira TG. Near miss neonatal no brasil: fatores associados e repercussões no aleitamento materno exclusivo [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2020.
5. Reis AP. Percepção da nutriz: mitos e crenças populares na influência da nutrição dos lactentes [Trabalho de Conclusão de Curso]. Guanambi: Centro Universitário UNIFG, 2021.
6. Equipe Brasileira Iconográfica. Mãe preta: O aleitamento no período escravagista. Brasília: Brasileira Conográfica, 2019.
7. Campos RB, Leal AEF, Holanda JBL, Trindade RFC, Gomes-Sponholz F, Ferreira AS. As representações sociais de mulheres que vivem sexualidade e amamentação. *Brazilian Applied Science Review*. 2020; 4(4): 2382-2397.
8. Sá CP. Núcleo Central das Representações Sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes; 2002.
9. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Santa Catarina: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS. 2013.
10. Oliveira FS, Vieira F, Cecílio JO, Guimarães JV, Campbell SH. A eficácia da educação em saúde na prevenção do trauma mamilar na amamentação: revisão sistemática. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant*. 2020; 20(2).
11. Nery NNG. Avaliação da autoestima em mulheres no período puerperal. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021; 4(1): 729-743.
12. Carvalho AT, Paungartner LM, Quadros A, Fernandes MCF, Dellanese APF. Fatores socioculturais, mitos e crenças de nutrízes potenciais causadores do desmame precoce: uma revisão integrativa. *Saud Coletiv*. 2021;10(56):3152-63.
13. Tonello JT, Brum APS. Fatores que induzem a nutriz ao desmame precoce: pesquisa realizada em uma unidade básica de saúde de monte carlo-sc. *Apevda*. 2021;6:e29368.
14. Silveira AB, Baldissera R. Comunicação pública e campanhas de amamentação: representações da mulher-mãe. *Comunicação e Opinião Pública*. 2020; 17(33):3-20.
15. Campos RB et al. As representações sociais de mulheres que vivem sexualidade e amamentação. *Brazilian Applied Science Review*. 2020; 4(4):2382-2397.
16. Pontes APM, Oliveira DC, Gomes AMT. The principles of the Brazilian Unified Health System, studied based on similitude analysis. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2018;22(1):59-67.
17. Pires BAD et al. Desafios das mulheres durante a amamentação. *Revista Intercâmbio*. 2019; 15(1):04-13.
18. Santos, RS et al. Percepção de puérperas atendidas em um centro de parto normal público de Pernambuco. *Revista Nursing*, 2021; 24 (280): 6169-6173.